

## Editorial

Durante um longo tempo na história do Ocidente a religião forneceu o alicerce para as questões fundamentais do ser humano, tais como: qual a origem do homem? Qual a finalidade da existência? Em que se deve pautar as ações humanas? Existe vida após a morte? Para essas questões eram dadas respostas de cunho religioso. No entanto, o fundamento religioso era validado sobre bases dogmáticas, nas quais a motivação mais forte para o seguimento, por exemplo, de mandamentos morais era a expectativa de salvação. Com o advento da modernidade e o desenvolvimento da ciência se instaura um novo quadro, no interior do qual a religião vai aos poucos perdendo seu status de base reguladora e de validação, cada vez mais reconhecida como função do Estado moderno. A dimensão religiosa do homem não é mais considerada “natural”, e o papel da religião entra em profundo questionamento.

Em nossos dias, porém, a religião tem retornado ao centro das atenções e da vida humana com aspectos semelhantes aos de tempos pré-modernos. E sua influência não se exerce apenas na vida privada dos indivíduos, ela baliza, em muitos casos, as ações e decisões políticas de grupos com denominações e visões de mundo dogmático-religiosas. Essa influência intervém ainda nas relações entre Estados, causando diversos conflitos.

Diante desse cenário, é mister refletirmos sobre o fenômeno religioso na atualidade com o intuito de entendermos a força dessa fenômeno na estruturação da vida do homem hodierno. Foi com esta inquietação que nos propomos a reunir e organizar alguns textos de pensadores que se preocupam em refletir sobre o retorno do fenômeno religioso na contemporaneidade, sob diversos matizes. Intelectuais de diversas Universidades do Brasil contribuíram com nossa empreitada.

O artigo do Prof. Dr. José Carlos Silva de Almeida (UFC) expõe a crítica do poeta Tito Lucrécio Caro às superstições religiosas do povo romano no poema *De rerum natura*, assim como a proposta de superação delas por meio da correta compreensão da natureza das coisas e dos deuses, à luz dos ensinamentos de Epicuro.

Por sua vez, a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ideusa Celestino Lopes (UVA) aborda a crise religiosa que assolou a Europa no século XVI, iniciada com Martinho Lutero (1483-1546) quando tornou pública a sua insatisfação em 1517, contra vários procedimentos da Igreja Católica Apostólica Romana, enfatizando a crise moral daí decorrente, e conclui,

a partir das considerações de Giordano Bruno, que a religião pode ser considerada como um aglutinador social, um instrumento político a ser usado pelos governantes para manter a ordem entre os seus súditos.

Com o intuito de nos proporcionar uma reflexão sobre a religião como projeto educacional em Lessing, o artigo do Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau (UVA), ao relacionar analogamente a educação com o processo de revelação ocorrido tanto no indivíduo como no gênero humano, interpreta a proposta de Lessing como um projeto educacional, demonstrando sua tese a partir da forte influência que o filósofo exerceu sobre o processo de reformas educacionais na Alemanha entre os séculos XVIII e XIX.

O Prof. Dr. Paulo Roberto Konzen (UNIR) nos convida a ponderar sobre a relação entre Estado e Religião no pensamento de Hegel, para quem, Estado e religião concorrem juntos para formar o espírito do povo, tendo por conteúdo a verdade. O artigo procura mostrar, ainda, como Hegel espera que a religião e o Estado reconheçam e apresentem a verdade, que dissipa todo erro.

O artigo do Prof. Dr. Deyve Redyson (UFPB) trata das considerações de Hegel sobre o Budismo, destacando que o filósofo alemão foi um dos primeiros a fazer uma leitura filosófica de outras religiões que não a cristã.

Tratando da religião em Ludwig Feuerbach, o Prof. Dr. Eduardo F. Chagas (UFC) mostra que, na perspectiva do pensador alemão, o Deus das religiões tradicionais perde seu caráter de divindade (deixa de ser Deus) para tornar-se um predicado do homem e/ou da natureza, os quais são, na realidade, o fundamento de religião.

O Prof. Dr. Francisco Alencar Mota (UVA) procura, em seu artigo, nos apresentar alguns pressupostos básicos para a compreensão da religião nas obras de Marx, fazendo um percurso por diversos escritos do mesmo, no intuito de entender quais questões e contextos motivaram Marx a abordar a religião.

No artigo do Prof. Renato Almeida (UVA) a religião é analisada numa relação direta com a questão antropológica presentes no pensamento dos filósofos neohegelianos de esquerda, entendo que a crítica que tais pensadores tecem à religião nada mais é do que uma tentativa de resgatar o homem real.

*Ateísmo: um humanismo?*, este é o título do artigo do Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE), no qual nos são apresentadas as leituras, mutuamente excludentes, que ateus e crentes fazem entre si. Por um lado, os crentes acusam os ateus de anti-humanistas, e estes acusam os crentes de transferir o humanismo para o além. O Prof.

Rosalvo Schütz procurará encontrar uma leitura que possa unir ambas as perspectivas de um ponto de vista humanista.

Encerrando o dossiê sobre Filosofia e Religião, temos o artigo do Prof. Dr. Antonio Glaudenir Brasil Maia (UVA), o qual realiza uma análise do retorno do fenômeno da religião no âmbito da filosofia pós-moderna, com atenção particular às reflexões do filósofo italiano Gianni Vattimo. O artigo tematiza a dissolução das principais teorias filosóficas que julgavam ter liquidado a religião e investiga as possibilidades do discurso religioso.

O número 4 da Revista *Dialectus* traz, ainda, a tradução do texto *Activity and Consciousness*, de autoria de Aleksei Nikolaevich Leontiev, traduzido por Marcelo José de Souza e Silva (UFPR). A tradução do referido texto é inédita em língua portuguesa, sendo seus originais publicados em russo na revista *Voprosyfilosofii* (1972) e em inglês no livro *Filosofia na URSS: Problemas do Materialismo-Dialético* (1977). Neste texto, Leontiev enfatiza o caráter social da consciência humana, tanto no nível coletivo quanto no nível individual, em contraposição às concepções positivistas de uma influência minimalista do ambiente.

Desejamos a todos uma ótima leitura e valiosas reflexões.

Eduardo F. Chagas  
Editor

Renato Almeida  
Organizador